

BOLETIM ECONÔMICO - CONSTRUÇÃO CIVIL EM ANÁLISE



CONSTRUÇÃO CIVIL EM ANÁLISE Nº 02
FEVEREIRO 2017

ÍNDICE

“A ECONOMIA BRASILEIRA VOLTOU A CRESCER?”	02
1 – EMPREGO FORMAL	03
1.1 – SALDO MENSAL DE EMPREGO NA CONSTRUÇÃO CIVIL DO ESTADO DO PARÁ.....	04
1.2 – SALDO ANUAL DE EMPREGO DA CONSTRUÇÃO CIVIL E ATIVIDADES ECONÔMICAS DO ESTADO	04
1.3 – PARTICIPAÇÃO DA CONSTRUÇÃO CIVIL NA BALANÇA DE EMPREGOS	05
1.4 – VARIAÇÃO DE DEMISSÕES POR MUNICÍPIO DO ESTADO DO PARÁ	05
1.5 – DESLIGAMENTO POR MUNICÍPIO (Gráfico)	05
2 – PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB)	06
2.1 – PIB 2016 –	06

,

“A ECONOMIA BRASILEIRA VOLTOU A CRESCER?”

O mês de fevereiro-17 produziu um resultado no mercado de trabalho que o Brasil não via há dois anos. O número de contratados com carteira assinada foi maior do que o número de demitidos.

A busca por um emprego é grande. E pra muita gente ainda está longe do fim. De abril de 2015 a janeiro deste ano foram quase 3 milhões de desempregados.

Os números mostram recuperação em áreas importantes da economia, como a indústria de transformação e o setor de serviços. A indústria teve um saldo positivo de 3.949 vagas formais de trabalho e os serviços, 50.613. Em seguida, destacaram-se administração pública, com saldo de 8.280 vagas, e a agricultura, com 6.201.

Comparando com o período pré-crise, no entanto, os números ainda são tímidos. Em fevereiro de 2014, quando o país caminhava para o pleno emprego, o número de admissões superou o de demissões em 260.829.

Entre as cinco regiões do país, houve crescimento de postos de trabalho no Sul (35.422), Sudeste (24.188) e Centro-Oeste (15.740). No Sul e Centro-Oeste, o saldo foi positivo em todos os estados. Nas regiões Norte e Nordeste, o número de dispensas superou o de contratações, com reduções de 2.730 vagas e 37.008, respectivamente. São Paulo foi o estado que teve o maior saldo de empregos em fevereiro (25.412), seguido de Santa Catarina (14.858), Rio Grande do Sul (10.602), Minas Gerais (9.025) e Goiás (6.849).

O ministro da Fazenda, Henrique Meirelles¹, disse que o crescimento econômico trará como “consequência natural e inevitável” a retomada do emprego. Existem diversas indicações de que teremos, de fato, a economia crescendo no próximo ano. O Brasil precisa reformar a economia para que cresça e seja capaz de gerar empregos, gerar renda para a população e baixar a inflação.”

O anúncio positivo sobre o mercado de trabalho foi feito pelo presidente Michel Temer, em Brasília “A Economia brasileira volta a crescer”², disse. Em sua fala, destacou também outros elementos positivos do atual momento da economia, como a redução do nível de inflação e o corte de juros.

Após enfrentar a pior recessão da história, a retomada do crescimento brasileiro neste ano é um “verdadeiro modelo” frente às economias globais.

FONTE: AGENCIA BRASIL/PLANALTO.GOV

Links relacionados:

<http://bi.mte.gov.br/eec/pages/consultas/evolucaoEmprego/consultaEvolucaoEmprego.xhtml#relatorioSetor>

¹ Em entrevista exclusiva ao programa A Voz do Brasil, da Empresa Brasil de Comunicação (EBC),

² Em cerimônia no Palácio do Planalto, o governo federal divulgou no dia 16/03/2017 através do Presidente Michel Temer os dados do CAGED (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados) que mostram a volta da geração de empregos no País

1 - EMPREGO FORMAL

1.1: DADOS CAGED _ Fevereiro 2017

O país fechou o mês de fevereiro-17 com saldo positivo, mas o estado do Pará registrou desempenho negativo na geração de empregos. Apesar do registro positivo no número de empregos formais preservados no Brasil, que foi de 35.612 em fevereiro, o Pará continua apresentando saldo negativo e teve um registro de -2.038 postos de trabalho desativados, segundo dados do CAGED (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados), do Ministério do Trabalho, somando todos os setores econômicos.

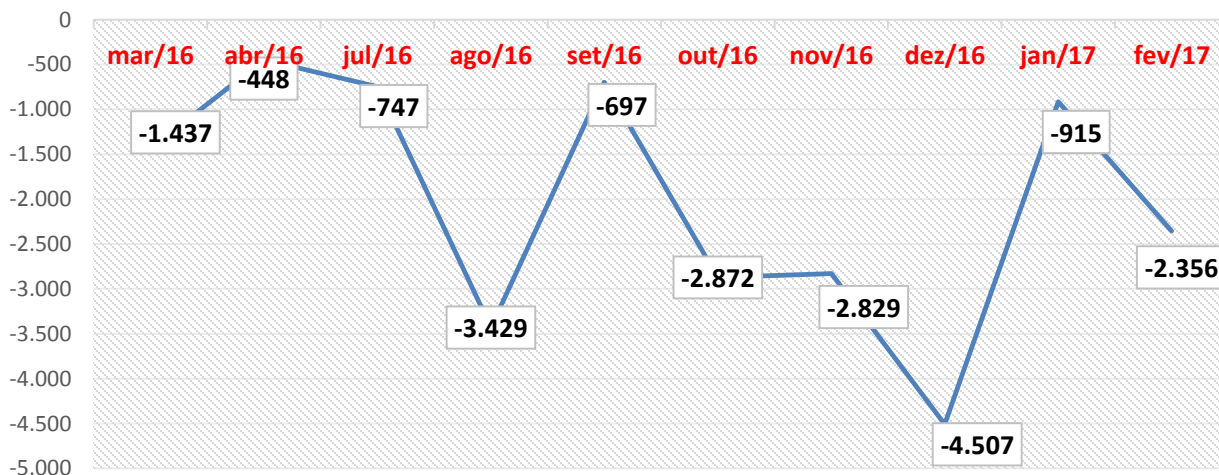
Sobre a Construção Civil, os números de fevereiro são ainda piores comparados ao mês de janeiro deste ano, quando foi registrado um saldo negativo de -915 bem como aos do mesmo mês do ano passado, já que em fevereiro de 2016, o saldo negativo do estado do Pará foi assustador: 5.562 postos de trabalho desativados.

De acordo com os números do Caged, as admissões no mês de fevereiro somaram 3.336, porém os demitidos foram 5.692. Mais uma vez o setor de construção aparece com o maior índice de desemprego, com um saldo negativo superior a mil.

Em nível municipal, Altamira e Barcarena foram os municípios que mais demitiram no mês de fevereiro-2017 do setor da Construção Civil, saldo de -1137 e -333 respectivamente. As demais cidades do Estado tiveram perdas, com destaque positivo para Belém (+370 empregos).

Apesar da pequena melhora em janeiro-17, fevereiro-17 apresentou um resultado abaixo das expectativas, com aumento significativo nas perdas de postos de trabalhos.

Abaixo os números referentes ao saldo do setor (Construção Civil) no ano de 2017 no estado do Pará.



Fonte: MTE/DIEESE

Ano: 04

Edição: 14

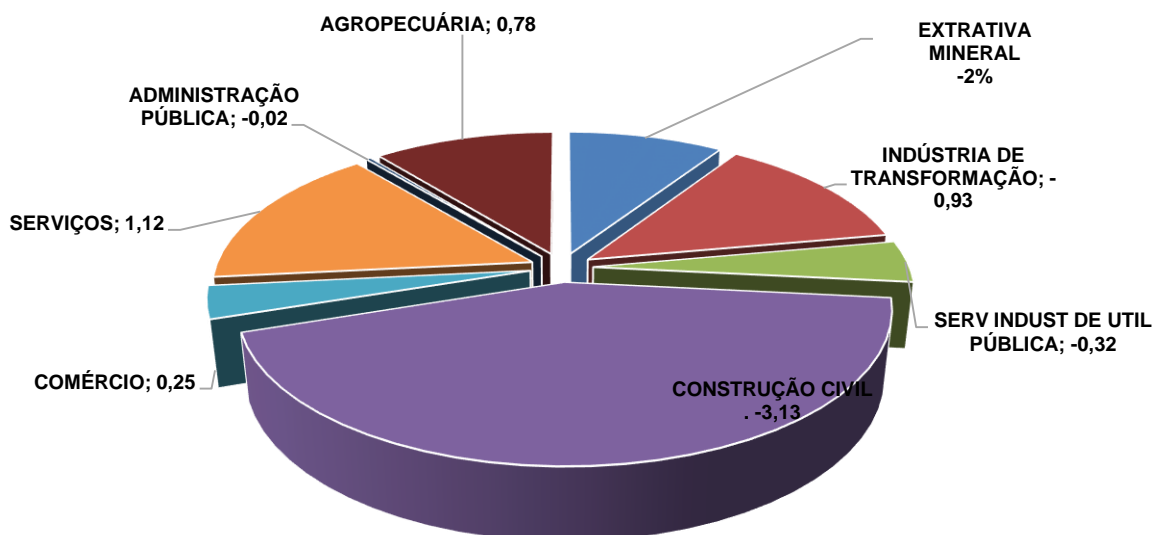
1.2: Saldo Anual de Empregos Formais e Nível de Participação da Construção Civil em Relação a Outras Atividades Econômicas

SÉRIE HISTÓRICA 2010 A 2017

Ano	Total Admis.	Total Deslig.	Saldo Construção Civil	Saldo Atividades Econômicas	Part. % Construção Civil	Estoque de emprego
2010	61.421	51.931	9.490	54.446	0,17	64.170
2011	76.299	62.995	13.304	52.505	0,25	79.913
2012	84.650	72.433	12.217	37.846	0,32	94.120
2013	101.350	83.368	17.982	29.616	0,61	109.142
2014	113.748	110.347	3.401	17.016	0,20	126.120
2015	77.666	102.770	-25.104	-37.828	-20,61	90.275
2016	46.796	68.242	-21.446	-39.869	-21,53	64.690
2017	7.021	10.259	-3.238	-4.931	-4,24	60.537

1.3 – Saldo por setor (2017)

PARTICIPAÇÃO DOS SETORES ECONÔMICOS NO SALDO DE EMPREGO FORMAL 2017



Fonte: MTE

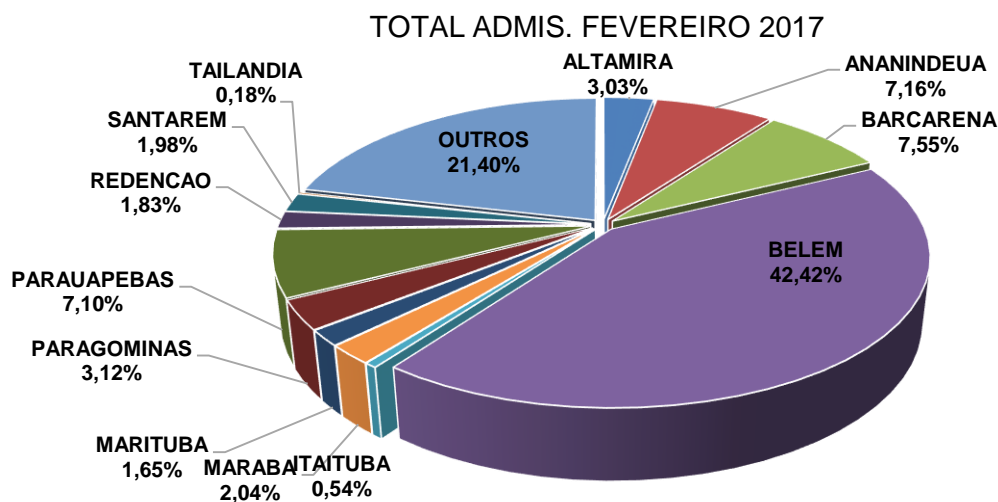
1.4 : Variação das Demissões x Admissões por Município Paraense

Março de 2016 a Fevereiro de 2017

SETORES	TOTAL DE ADMISSÃO	TOTAL DESLIG. JANEIRO	SALDO
ALTAMIRA	101	1.238	-1.137
ANANINDEUA	239	148	91
BARCARENA	252	585	-333
BELEM	1.415	1.045	370
ITAITUBA	18	21	-3
MARABA	68	139	-71
MARITUBA	55	7	48
PARAGOMINAS	104	65	39
PARAUPEBAS	237	531	-294
REDENCAO	61	78	-17
SANTAREM	66	99	-33
TAILANDIA	6	29	-23
OUTROS	714	1.707	-993
TOTAL	3.336	5.692	-2.356

Fonte: MTE

1.5: Admissões em Fevereiro 2017_Municípios



Fonte: MTE

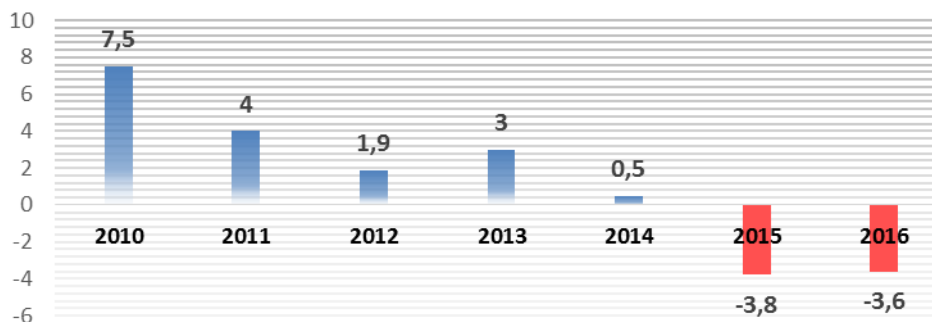
Link relacionado:

<http://bi.mte.gov.br/eec/pages/consultas/evolucaoEmprego/consultaEvolucaoEmprego.xhtml#relatorioSetor>

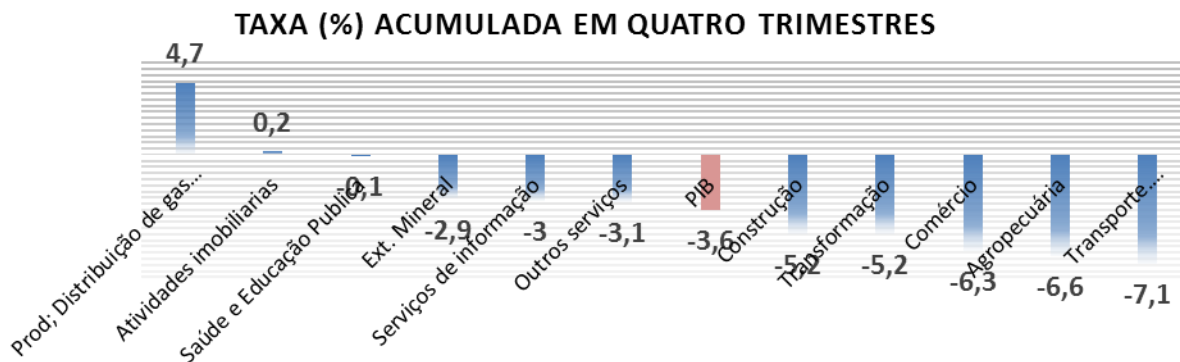
2. PRODUTO INTERNO BRUTO

2.1 : PIB recua 3,6% em 2016, e Brasil tem pior recessão da história

O PIB (Produto Interno Bruto), fechou 2016 com uma queda de 3,6%. O setor da economia que sofreu a maior queda em 2016 foi a agropecuária, com uma contração de 6,6%. Na indústria, a queda foi de 3,8%. O segmento de serviços teve um recuo de 2,7%, segundo o IBGE. Houve resultados positivos nas atividades de eletricidade e gás, esgoto e limpeza urbana com crescimento de 4,7%.



O PIB apresentou queda de 0,9% na comparação do quarto trimestre de 2016 contra o terceiro trimestre do ano, levando-se em consideração a série com ajuste sazonal. Na comparação com igual período de 2015, houve retração do PIB de 2,5% no último trimestre do ano. Em valores correntes, o PIB no quarto trimestre de 2016 alcançou R\$ 1.630,6 bilhões, sendo R\$ 1.410,4 bilhões referentes ao Valor Adicionado (VA) a preços básicos e R\$ 220,2 bilhões aos Impostos sobre Produtos Líquidos de Subsídios.



A indústria brasileira produziu muito abaixo de sua capacidade em 2016. O cenário foi de fábricas paradas, instalações às moscas e empresas tentando esvaziar seus galpões com estoques acumulados. A indústria foi um dos setores que mais sofreu com a crise e puxou o Produto Interno Bruto do país para baixo.

Links relacionados:

<http://www.bbc.com/portuguese/brasil-39189605>